

Exame escrito, parte I. (Manuscrito, com letra de qualidade. Respeite os espaços previstos para resposta. Se necessário, planifique a resposta e, ou, prepare um rascunho antes de escrever o texto final)

Nome:

Paulo Rui Martins Da Silva G1

1

Qual é a tese principal de C. Adams no artigo Adams, C. (2006). PowerPoint, habits of mind, and classroom culture. *Journal of Curriculum Studies*, 38(4), 389-411?

Embora Catherine Adams refira que o uso do PowerPoint esteja a tornar-se um método de eleição na comunicações, apresentações e partilha de conhecimentos, a autora questiona-se sobre as implicações do seu uso como forma de difusão de conhecimentos. Adams defende que o PowerPoint apresenta um estilo cognitivo e pedagógico incompatível com o desenvolvimento de um pensamento mais analítico, convidando os professores a reformular a forma como apresentam o conhecimento em sala de aula.

2

Quais são os principais argumentos que a autora apresenta para a defesa da sua tese?

Para a defesa da sua tese, a autora fundamenta os seus argumentos com base em estudos e autores anteriores. Adams considera que o PowerPoint limita o pensamento, o raciocínio das pessoas na medida em que não leva ao desenvolvimento de um pensamento mais analítico. Na verdade, o uso do PowerPoint entre os educadores parece ser algo relativamente irrefletido e tomado como garantido. Adams aborda o trágico acidente do Voo 280 Columbia em 2003, referido no artigo de Clive Thompson

"Powerpoint Makes You Dumb", que critica os efeitos nefastos que podem provocar uma má apresentação em Powerpoint. O acidente terá sido provocado por erros de leitura de apresentações elaboradas por engenheiros, que terão apresentado informações demasiadamente sintetizadas. Inquéritos efectuados demonstraram que os alunos revelaram descontentamento em relação à forma como esta ferramenta é utilizada nas apresentações. Para Tufte, "o Powerpoint valoriza mais o formato que o conteúdo".

Adams explica que quando o utilizador entra numa aplicação em Powerpoint, este é convidado a construir uma apresentação numa das várias maneiras disponíveis. Na verdade, Adams

confessa que esta ferramenta se pode revelar muito útil para quem necessita de preparar uma apresentação rapidamente. Adams argumenta ainda tendo por base o tetrad de McLuhan, que consiste em verificar como a tecnologia pode melhorar ou acabar com práticas existentes.

Adams argumenta explicando que não podemos limitar a informação que apresentamos a esquemas ou tabelas. Na verdade, existem muitas outras formas de transmissão de conhecimentos que envolvem o pensamento analítico, promovendo o espírito crítico e a criatividade dos alunos.

Desta forma e como afirma Adams, torna-se fundamental que os professores pensem e reflectam sobre aquilo que se está a apresentar.

A utilização do Powerpoint deve ser muito bem ponderada por parte do seu utilizador/professor, devendo este respeitar a audiência a quem se dirige a apresentação, procurando promover o pensamento analítico.

Tendo em conta a sua experiência profissional, que comentários lhe merece a tese e os argumentos da autora?

Tendo em conta a minha experiência profissional, enquanto professor de Francês, corrobora com os argumentos apresentados na tese de Catherine Adams. Na verdade, algumas vezes e enquanto professor, considero-me grande utilizador do Powerpoint, paramos para pensar se as apresentações contribuem verdadeiramente para manter os nossos alunos/ouvintes interessados na informação que está a ser transmitida? Enquanto ouvinte, quem não assistiu já a uma apresentação magra, extensa e com slides repletos de textos? E enquanto professor, será que também nos preocupamos com o facto de podermos magar a nossa audiência? Esta é uma realidade à qual se deve prestar muita atenção, o orador deve ter a preocupação de pensar na audiência que está à sua frente e não concentrar a sua apresentação apenas na tecnologia, correndo o risco de fracassar e perder a atenção de audiência em questão. Como se verifica através desta tese ou do próprio artigo de Tufte "Powerpoint is Evil" um dos principais inconvenientes das apresentações, incide sobre o facto de se incentivar os alunos a não pensarem. No entanto, o Powerpoint pode revelar-se como uma excelente ferramenta de comunicação e transmissão de informações, propiciando a troca de ideias e debate professor/aluno. No meu dia-a-dia, enquanto professor, posso afirmar que o Powerpoint, sendo uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, não pode descurar uma regra essencial, que é saber respeitar a audiência a quem se dirige a minha exposição. Para que tal situação se verifique, é indispensável respeitar o nível etário de cada grupo e ter em conta que é na coeência, clareza e organização das ideias que está a virtude. Concluo a minha argumentação com uma citação de Carl, um dos criadores da Internet, "as pessoas têm de ouvir em vez de se distraírem com bonitos gráficos em Powerpoint."